



AULAS REMOTAS EM TEMPO DE PANDEMIA: DESAFIOS E PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS

Kacia Kyssy Câmara de Oliveira Miranda¹

Alzenir da Silva Lima²

Valeska Cryslaine Machado de Oliveira³

Cinthia Beatrice da Silva Telles⁴

RESUMO

As transformações ocorridas com o avanço do Coronavírus, causador da doença denominada COVID-19, provocaram diversas mudanças, atingindo várias áreas da sociedade seja ela econômica, social e até mesmo a área educacional. Na educação, o isolamento social e a suspensão das atividades presenciais de ensino, tornou necessária a adoção do ensino remoto, como medida de distanciamento social, desafiando assim a escola e toda a comunidade escolar a se adaptar ao novo contexto social. Nessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo identificar as principais dificuldades de professores e alunos em relação às aulas remotas ofertadas por instituições públicas nos níveis fundamentais e médios. O trabalho de abordagem qualitativa foi desenvolvido a partir da aplicação de dois questionários com questões abertas e fechadas, participando da pesquisa 28 integrantes, sendo 11 (onze) professores e 17 (dezessete) alunos provenientes das redes públicas estaduais e municipais de ensino das cidades de Pendências, Macau, Alto do Rodrigues e Guamaré, localizadas no Rio Grande do Norte. Os resultados obtidos apontam que os alunos apresentam várias dificuldades relacionadas ao acesso à internet e aos equipamentos tecnológicos. Quanto aos professores, dentre as principais dificuldades enfrentadas, encontram-se o desinteresse dos alunos, falta de equipamentos e de apoio dos pais. Concluiu-se assim, que é necessária uma maior atuação da família e das redes de ensino, como também investimento em recursos tecnológicos, dentre outros, para que as consequências dessa modalidade de ensino, adotada de maneira emergencial, gerem menos consequências negativas no processo de aprendizagem escolar.

Palavras-chave: Ensino remoto, Covid-19, Educação, Ferramentas digitais, Desafios.

¹Graduando do curso de licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Rio Grande do Norte- IFRN, kyssykacia@outlook.com

² Graduando do curso de licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Rio Grande do Norte- IFRN, alzenir.s.lima@outlook.com

³Graduando do curso de licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Rio Grande do Norte- IFRN, valeskaejs@gmail.com

⁴Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Rio Grande do Norte- IFRN, Telles. cinthia@ifrn.edu.br



INTRODUÇÃO

O ano de 2020 será marcado na vida dos brasileiros e do mundo como um todo em decorrência de um vírus respiratório chamado SARS-CoV-2, sigla oriunda do termo "severe acute respiratory syndrome coronavirus 2" (síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2), responsável por provocar um quadro inflamatório conhecido como doença do coronavírus 2019 (COVID-19), nomeado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (LIU et al, 2020). A pandemia do novo coronavírus tem ocasionado, em grande parte da população mundial, dentre elas a população brasileira, quadros de ansiedade e aflorado diversos tipos de sentimentos e comoções, independente da classe social ou cultural que o indivíduo pertença, como mencionado por Borba (2020).

No momento em que o vírus está ativo ele causa infecções respiratórias, que podem ser classificados em casos leves ou moderados, os quais provocam sintomas muito parecidos como um resfriado, como: coriza, dor de garganta, tosse e febre. Porém, em alguns pacientes infectados pelo vírus, pode haver uma evolução da doença e provar quadros graves, como a presença de pneumonia em pessoas mais velhas, ou indivíduos com problemas cardiovasculares, podendo, em pessoas que possuam alguma comorbidade (doenças associadas) ou que apresentem comprometimento do sistema imunológico, levar ao óbito (MÉDICI; TATTO; LEO, 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi declarado no dia 09 de março de 2020 que a COVID-19 é uma doença infecciosa provocada por vírus que se propaga em humanos, sobretudo a partir de gotículas desenvolvidas quando uma pessoa contaminada espirra, fala ou tosse. Depois de dois dias, foi comunicado pela OMS que a COVID-19 se caracterizava como pandemia, devido aos mais de 118 mil infectados, em 114 territórios naquele momento, dos quais 4.291 pessoas vieram a óbito pelo Coronavírus (OMS, 2020).

Nesse contexto houve a necessidade urgente de toda a sociedade se mobilizar e buscar se adaptar as mudanças ocorridas em todos os setores seja ele econômico, social e inclusive referente ao sistema educacional, que necessitou estabelecer uma nova perspectiva para conseguir se adaptar a esse novo aspecto social. Como uma forma de



prevenir o contágio da doença nesse período anormal, a OMS orientou o distanciamento social entre as pessoas (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020). Essa medida muito importante para o controle da propagação da doença passou a ser incompatível com o dia a dia escolar. Visto que existe enorme dificuldade de conter a proximidade entre pessoas que circulam no mesmo ambiente escolar, além da característica estrutural das salas, muitas vezes super lotadas, que proporcionam as aglomerações, tornando assim impossível a realização de aulas presenciais (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

Diante de todas as catástrofes ocasionadas por essa pandemia de 2020, a área educacional tem sofrido bastantes consequências, a paralisação do ensino presencial em todas as escolas, tanto públicas como privadas, atingiu pais, alunos professores e toda a comunidade escolar, em todos os níveis de ensino. Situação que interfere na aprendizagem, desejos, sonhos e perspectivas de muitos discentes, provocando um sentimento de adiamento de todos os planos no contexto educacional. Vale destacar que essa mudança gerou uma interferência na vida familiar de todos os parentes, variações de rotinas trabalho e ocupações (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

A organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no dia 18 de março de 2020, confirmou que 85 países fecharam totalmente as atividades presenciais para amenizar o contato com o novo coronavírus, atingindo 776,7 milhões de jovens e crianças estudantes, sendo assim, foi optado pelo ensino completamente a distância, decisão tomada após discussão ocorrida em evento que os governos de 73 países participaram virtualmente (UNESCO, 2020).

Diante dessa perspectiva, a sociedade tem buscado soluções para que a educação seja viável de outro jeito. Para isso, é importante a busca por novos métodos de ensino que permitam manter as orientações da OMS sobre o isolamento social. Uma das soluções mais debatidas nesse contexto é a utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

De acordo com Seabra (2013), historicamente os aparelhos móveis são inimigos da educação por provocar a distração em sala de aula, no entanto, esses aparelhos eletrônicos podem passar de vilão para mocinho, dependendo da utilização dos mesmos no processo de aprendizagem. Atualmente, alguns dispositivos passaram a ser vistos como parceiros, por possibilitar o acesso a informações.



É necessário considerar que a utilização de ferramentas tecnológicas é um mecanismo que permite a ampliação das atividades humanas em todas as esferas sociais, sobretudo na educação. Por essa razão, a opção de mais relevância nessa situação de pandemia, é a utilização de mecanismos presentes na Educação à Distância (EaD), como a utilização das TDIC, para atuar como meio de comunicação entre estudantes e docentes, possibilitando com que não exista interrupção nos estudos, permitindo a realização de um Ensino Remoto emergencial (MÉDICI; TATTO; LEAO 2020).

A proposta de educação ofertada por meios tecnológicos sempre trouxe alguns obstáculos, principalmente pela falta de preparo/capacitação dos professores no manuseio de suportes tecnológicos (ROSA, 2020). Goldbach e Macedo (2007) relatam que é muito importante que os cursos de atualização dos docentes proporcionem várias estratégias de ensino modernas, como o uso de equipamentos de informática, para aperfeiçoar o modo de ensino. Inesperadamente, por conta da pandemia do coronavírus, os docentes passaram a ajustar os planos de aula, focalizar em novas estratégias e adaptaram os espaços nas suas casas tentando assim adequar o ensino presencial a realidade do ensino desenvolvido a distância.

No atual momento de pandemia, os docentes, num contexto de extrema urgência, tiveram que passar a organizar aulas remotas, atividades de ensino mediadas pela tecnologia, mas que se orientam pelos princípios da educação presencial (ROSA, 2020), necessitando possuir habilidades com várias ferramentas voltadas para o manejo tecnológico, como, por exemplo: Google Meet, Plataforma Moodle, Chats e Live (Transmissão ao vivo).

Abriu-se um critério histórico para a educação guiada pela tecnologia, no ensino remoto, que prosseguiu em nosso país por meio do reconhecimento do Conselho Nacional de Educação (CNE) e o Ministério da Educação (MEC) atribuindo que a carga horária disponibilizada nessa modalidade de ensino é absolutamente válida (ROSA, 2020).

A sugestão de educação remota na rede pública como um todo, pode ser percebida como um grande equívoco, pois, inviabiliza o acesso ao conhecimento da classe social menos favorecida, por não ter acesso às tecnologias digitais ou não



possuírem condições de moradia adequada para acompanhar de maneira satisfatória os momentos de aulas virtuais, pois, moram em residências pequenas com poucos espaços apropriados para poder estudar (ALVES, 2020). Outro ponto de vista é que durante o isolamento social, os familiares estão confinados dentro de casa causando, por muitas vezes, estresse e até violência física e/ou psicológica. Os pais encontram várias dificuldades para ensinar as atividades escolares, dificultado pelo grau de escolaridade familiar, principalmente, os pais de estudantes da rede pública (ALVES, 2020).

Tendo em vista as inúmeras mudanças ocorridas em vários setores da sociedade principalmente no que se refere ao âmbito educacional que tem buscado adaptar o ensino a atual realidade imposta, o presente trabalho tem por objetivo identificar as principais dificuldades de professores e alunos em relação às aulas remotas ofertadas por instituições públicas em relação ao ensino fundamental e médio das seguintes escolas: Escola Estadual Nádia Maria Câmara, Escola Estadual Professor José Olavo do Vale, Escola Estadual Monsenhor Honório, Escola Municipal Monsenhor Walfredo Gurgel, e a Escola Municipal Sebastião Ferreira.

METODOLOGIA

Considerando que a realização de uma pesquisa envolve muitos aspectos importantes como o tipo de pesquisa e o percurso metodológico seguido para alcançar os resultados, o trabalho apresentou parte de uma abordagem qualitativa. De acordo com Reis (2012, p.61): “a abordagem qualitativa está no modo como interpretamos e damos significados ao analisarmos os fenômenos abordados sem empregar métodos e técnicas estatísticas para obter resultados sobre o problema ou tema estudado”.

Na intenção de identificar as principais dificuldades tanto de professores como de alunos em relação às aulas remotas ofertadas pelas instituições públicas em relação ao ensino fundamental e médio, foram adotados como instrumento de coleta de dados o uso de dois questionários online semiestruturado cadastrados no Google Formulários ficando disponível pelo período de uma semana (14 a 21 de agosto de 2020). Sendo o primeiro questionário direcionado aos alunos, contendo com 8 questões, e o segundo questionário dirigido aos professores, contendo 7 questões. Os questionários foram divididos em duas seções a primeira seção apresentava perguntas para caracterização



dos participantes, além de um cabeçalho contendo informações sobre os objetivos e a natureza da pesquisa, e a segunda seção com perguntas voltadas para o objetivo de estudo.

A pesquisa contou com a participação de 28 integrantes, sendo 11 professores das áreas de Ciências, Biologia, Português, Matemática, Geografia, História e Inglês e 17 alunos das redes Municipais e Estaduais de ensino das cidades de Pendências, Macau, Alto do Rodrigues e Guamaré localizadas no Rio Grande do Norte, das seguintes escolas: Escola Estadual Nádya Maria Câmara, Escola Estadual Professor José Olavo do Vale, Escola Estadual Monsenhor Honório, Escola Municipal Monsenhor Walfredo Gurgel, e a Escola Municipal Sebastião Ferreira.

A fim de preservar as identidades dos integrantes da pesquisa fez-se uso de pseudônimos, utilizando nomes de espécies de plantas cactáceas da Região Nordeste do país, em substituição dos nomes dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados oriundos da aplicação dos questionários, foi observado que os alunos que participaram da pesquisa são estudantes com idades entre 10 e 18 anos, sendo 10 (dez) alunos pertencentes ao ensino fundamental e 7 (sete) pertencentes ao ensino médio. Quando questionados sobre as condições de acesso à internet, a maioria destacou que possuem acesso à internet em casa através da internet do tipo, fibra ótica e apenas um pequeno grupo de 4 alunos, ressaltou que o seu acesso à internet se dá somente através dos dados móveis do celular. Quando questionados se possuíam um ambiente adequado para os estudos, seis estudantes afirmaram não possuir um espaço propício para estudar.

Em relação aos equipamentos tecnológicos utilizados para a obtenção dos materiais de estudos encaminhados pelos professores, foi possível observar que a maioria dos estudantes utiliza principalmente o celular tendo pouco acesso a outros equipamentos como computador, notebook e tablete. Nesse contexto, para lidar com tal problemática, as atividades desenvolvidas pela escola de forma remota são



disponibilizadas também na forma impressa (buscar na escola) ou ambas as formas (online e impressa).

Apesar do desenvolvimento e expansão das tecnologias da informação e comunicação percebe-se ainda que poucos têm acesso à internet e as suas tecnologias, ocasionando desigualdades na medida em que apenas alguns são beneficiados e outros ficam distanciados do progresso (FELIZOLA, 2011).

No tocante ao nível de satisfação dos alunos a respeito do seu aprendizado em relação às atividades que estão sendo desenvolvidas pela escola e pelos professores, os estudantes avaliaram a sua aprendizagem como regular ou até mesmo insatisfatória. Tal fato pode ter relação com as dificuldades relatadas pelos alunos como falta de motivação e de um local adequado para estudar, gerando uma maior dificuldade de compreensão e assimilação dos conteúdos, além da deficiência de explicação dos assuntos, bem como, ausência de um planejamento e organização dos horários de estudos.

Analisando o segundo questionário, voltado para os professores, identificamos que assim como os alunos, os professores também apresentam dificuldades quanto ao acesso à internet. Além de outras dificuldades tais como, dividir o mesmo aparelho eletrônico com outras pessoas em casa, falta de estímulo dos alunos, planejamento das aulas, que leva em média de quatro a seis horas por dia para serem concluídas, e a falta de um ambiente adequado para realização das atividades ou gravação das aulas. Como pode ser comprovado nos relatos abaixo:

[...] estamos nos virando com o que temos, fazendo de nossa casa um verdadeiro estúdio de gravações, sem o apoio necessário de equipamentos que deveriam ser dados para o desenvolvimento das aulas dos docentes para os discentes (MANDACARU, 2020).

Falta internet, aparelhos adequados, apoio da família e estímulos das instituições de ensino [...] (JUAZEIRO, 2020).

A falta de interesse e a burocracia de entrega, muitos planejamentos em curto tempo (AROEIRA, 2020).

Além dessas também foram citadas outras dificuldades como falta de participação e devolutiva das atividades pelos discentes, além de impedimento em avançar nos conteúdos em decorrência dos estudantes não compreendermos assuntos ministrados remotamente.



De acordo com Pezzinie Szymanski (2015):

Dentre todas as dificuldades pelas quais passa a educação no Brasil, destaca-se, atualmente, um grande desinteresse por parte de muitos alunos, por qualquer atividade escolar. Frequentam as aulas por obrigação, sem, contudo, participar das atividades básicas. Ficam apáticos diante de qualquer iniciativa dos professores, que se confessam frustrados por não conseguirem atingir totalmente seus objetivos (PEZZINI; SZYMANSKI, p.01, 2015)

Em relação às metodologias e os recursos tecnológicos que estão sendo utilizados, foram destacados pelos professores diversas metodologias e maneiras de lidar com a atual situação, dentre elas, o uso de vídeo conferências, aulas expositivas através de plataformas online, produção de vídeo aulas, disponibilizadas no YouTube ou por meio de grupos do WhatsApp, tendo como principal recurso tecnológico o celular e o notebook. Assim como a disponibilização de apostilas eletrônicas por meio do Google Classroom, atividades impressas para os discentes que não possuem acesso aos recursos tecnológicos, mapas conceituais, indicação de filmes, dentre outras metodologias que foram citadas pelos docentes.

A criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos midiáticos: criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula. Uma revolução educacional sobre o quanto a tecnologia tem se mostrado eficiente e o quanto as pessoas precisam estar aptas a esse avanço tecnológico (CORDEIRO; p.06, 2020).

No que se refere as ferramentas e plataformas digitais que estão sendo usadas para manter o contato e a comunicação com os alunos foram descritas pelos docentes o uso das redes sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram), e as plataformas Google Classroom, Google Meets, Zoom, Microsoft Teams, dentre outras.

O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o educando, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador. O uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser vista sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação (CORDEIRO; 2020, p. 04).

No que diz respeito a concepção dos professores sobre o questionamento referente a efetividade do ensino remoto na aprendizagem dos alunos, foram ressaltadas as seguintes concepções:



Para alguns discentes sim, para outros não, o que observo é a falta de compromisso de alguns alunos, não entregar a atividade em tempo hábil, atrasando nosso diagnóstico final, mais particularmente estou tendo um retorno bom, pois, aqueles que tem compromisso incentivam aqueles que não tem, mesmo entregando com atraso as atividades, ainda tem muito o que melhorar, estamos vivendo uma nova realidade, e tudo aconteceu muito rápido, está sendo difícil para todos assimilar e se adaptar a esse momento delicado que vive o mundo [...] (JUAZEIRO, 2020).

Não. Sem estímulo dos pais e uma certa fiscalização docente, apesar de rica a oportunidade para aprender nessa nova modalidade torna-se muito flexível para o educando. Então só, realiza os que antes em sala já atuavam. (PALMA, 2020)

No contexto educacional o que se pode observar é uma falta de interesse da família, pois, muitos pais trabalham fora e ao chegarem em casa não procuram saber dos filhos como foi o dia escolar, se tem lição a ser feita, ou seja, não há cobrança e comprometimento com as tarefas passadas pelos professores, o que ocasiona nos filhos uma falta de interesse e motivação pelo aprendizado escolar (TONCHE, 2014).

Quanto aos critérios que são levados em consideração na hora de planejar as atividades foram ressaltadas pelos docentes a utilização de conteúdos claros, de fácil compreensão e contextualizados que incentivem a reflexão acerca de temas geradores, desenvolvidos através de atividades que estimulem os educandos a ter uma participação ativa.

A utilização das tecnologias embasadas em metodologias ativas pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem de forma mais eficaz e autônoma, com foco no desenvolvimento humano em todas as suas vertentes e voltado principalmente para a realidade na qual vivenciamos (CORDEIRO; 2020, p.05).

No que se refere as dificuldades que estão sendo identificadas nos alunos em relação às atividades propostas foram citadas pelos professores à falta de compromisso, desmotivação, demora nas devolutivas das atividades, ausência de acompanhamento dos pais e organização dos horários de estudos, além da dificuldade de acesso à internet. Ainda de acordo com os professores essas dificuldades poderiam ser superadas ou amenizadas mediante ao investimento maciço em ferramentas tecnológicas que possibilitem o acesso à internet para todos os estudantes, como também uma maior atuação da família e das redes de ensino, assim como, uma maior preparação dos professores para que possam utilizar melhor os recursos tecnológicos, aumentando as suas possibilidades de integração junto a tecnologia.

[...]nem todos os educadores brasileiros, tiveram formação adequada para lidarem com essas novas ferramentas digitais, precisam reinventar e



reaprender novas maneiras de ensinar e de aprender. Não obstante, esse tem sido um caminho que apesar de árduo, é essencial realizar na atual situação da educação brasileira (CORDEIRO; 2020, p.10).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos é perceptível que o atual momento em que vive a educação, assim como em outras áreas, é desafiador diante da conjuntura atual que estamos vivenciando. Nesse cenário, o desafio assumido pelos docentes e alunos é grande, são inúmeras as problemáticas que estão sendo enfrentadas pelo professor como o desinteresse dos alunos, falta de equipamentos e de apoio dos pais e das instituições de ensino, dentre outros. Sendo necessário, criatividade e o uso de diversas estratégias para que seja possível desenvolver as suas atividades. Já para os discentes as principais dificuldades são a ausência de internet, aparelhos tecnológicos como Notebook, Computador, etc. No qual, na maioria das vezes, o único recurso tecnológico acessível é o celular. Além de outras adversidades como distração, dificuldade de compreensão e assimilação dos conteúdos e inexistência de um ambiente adequado aos estudos, que por sua vez influencia no rendimento acadêmico do aluno, como também a falta de motivação e acompanhamento da família nesse processo contribuindo para acentuar as dificuldades durante as aulas remotas.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, pág. 348-365, 2020.

BORBA, R. C. N.; TEIXEIRA, P. P.; FERNANDES, K. O. B.; BERTAGNA, M.; VALENÇA, C. R.; SOUZA, L. H. P. Percepções docentes e práticas de ensino de Ciências e Biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, p. 153-171, 2020.

CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Disponível em: <http://oscardien.myoscar.fr/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20>



PANDEMIA%20NA%20EDUCA%20C3%87%20C3%83O%20A%20UTILIZA%20C3%87%20C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf. Acesso em: 19 Ago.2020.

FELIZOLA, P. A. M. O direito à comunicação como princípio fundamental: internet e participação no contexto da sociedade em rede e políticas públicas de acesso à internet no Brasil. **Revista de Direito, Estado e Telecomunicações**, v. 3, n. 1, p. 205-280, 2011.

GOLDBACH, T.; MACEDO, A. G. A. Olhares e tendências na produção acadêmica nacional envolvendo o ensino de genética e de temáticas afins: contribuições para uma nova “genética escolar”. Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 6, Atas. Florianópolis, SC, 2007. Disponível em: <<http://www.fep.if.usp.br/~profis/arquivos/vienpec/CR2/p545.pdf>> Acesso em: 13 Ago.2020.

REIS, L. G. **Produção de Monografia da teoria à Prática: O Método Educar pela pesquisa (MEP)**. 4. ed. Brasília: Senac-DF, 2012.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020. Disponível em:<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/1542>. Acesso em: 12 Ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. TedrosAdhanomGhebreyesus. Disponível em:<<https://twitter.com/DrTedros>>. Acesso em: 12 Ago. 2020.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!. Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, Julho 2020. ISSN 2594-7672. Disponível em: <[http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%20I%2020%20\(Rosane%20Rosa\).pdf](http://www.cmsm.eb.mil.br/images/CMSM/revista_schola_2020/Editorial%20I%2020%20(Rosane%20Rosa).pdf)> Acesso em: 12 Ago. 2020



SEABRA, C. O celular na sala de aula. Wordpress, mar. 2013. Disponível em: <<http://cseabra.wordpress.com/2013/03/03/o-celular-na-sala-de-aula/>>. Acesso em: 15 Ago. 2020.

TONCHE, J. C. S. O desinteresse dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental pela educação escolar: causas e possíveis intervenções. 2014. Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica. Universidade Federal do Paraná Setor de Educação. Curitiba 2014 Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/471110/R%20-%20E%20-%20JOSIANE%20CIPRIANO%20DA%20SILVA%20TONCHE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 19 Ago. 2020.

PEZZINI, C. C.; SZYMANSKI, M. L. S. **Falta de desejo de aprender: Causas e Consequências.** 2015.

UNESCO. ChildrenWithDisabilities. 2012. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/education/themes/strengthening-education-systems/inclusive-education/children-with-disabilities/>>. Acesso em: 9 de Ago. 2020.